

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFSC

Apresentação de candidatura de chapa “Diálogo e espacialidades” à coordenação do Curso de Graduação em Geografia d@s docentes Lindberg Nascimento Júnior e Maria Helena Lenzi, como coordenador e subcoordenadora, respectivamente

Princípios

Os princípios que nos organizam e nos motivam a nos dispormos a assumir a coordenação do Curso de Geografia da UFSC são aqueles concernentes à construção de uma universidade popular, dessa forma, pública, gratuita, dialógica, de qualidade e socialmente referenciada.

A centralidade de nossas ações, enquanto construção coletiva, valoriza a horizontalidade e a transparência das relações interpessoais e institucionais entre curso, estudantes, técnic@s e docentes, e a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Sabemos da necessidade e do desafio de reconhecer os limites institucionais e históricos da Universidade, sobretudo no momento de mudanças oriundas da Pandemia da Covid-19 e de profundos cortes orçamentários, e para reposicioná-la nos processos de lutas para sua defesa, nossos enfoques serão voltados para a ampliação do impacto social do curso junto à sociedade catarinense e brasileira, viabilizando processos extensionistas e criando condições de avaliação crítica e autocrítica.

Neste sentido, como já vem sendo feito pela gestão atual, pretendemos seguir e aprofundar o diálogo entre coordenação e estudantes, congregando demandas auxiliem na formulação de questões e viabilização da resolução de problemas que impactam diretamente a vida do/a estudante, no seu rendimento e êxito. Esse princípio é uma das estratégias para garantir a excelência e qualidade do curso de geografia da UFSC, e sua visibilidade regional e nacional.

Para desenvolver esse trabalho, consideramos a necessidade de diálogo e o reconhecimento dos múltiplos problemas concretos da sociedade contemporânea, que demandam da ciência geográfica e da gestão universitária uma articulação pensada em ações, sendo estas concentradas em três frentes.

1 - O território como ponto de partida

Essa frente valoriza o (re)conhecimento das contradições, das disputas, dos campos de atuação e dos espaços de formação de geógrafos/as.

Ações

- Valorização da relação pesquisa, extensão, ensino e campos de atuação na formação inicial e continuada dos estudantes e egress@s;
- Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação do impacto social do curso e de rendimento e êxito de estudantes;
- Constituir um processo de avaliação permanente subsidiado em informações oriundas do Portal de Atendimento Institucional;
- Subsidiar ações do Departamento de Geociências que visem fortalecer a licenciatura e o bacharel em Geografia em suas particularidades;
- Encaminhar, democraticamente e de acordo com cuidados sanitários, o processo de transição do ensino remoto e presencial.

2 - A cultura como educação.

Essa frente está orientada para afirmar a convivência, a ciência e a arte, como forma de expressão de resistência e liberdade, que abre tanto possibilidades de reflexão quanto de transformação de práticas espaciais. Nesta ação, a educação não está reduzida ao ensino, mas sim é compreendida como um processo que não precisa ser adjetivado e que envolve a articulação de diversas linguagens e o encontro com a diferença.

Ações

- Aprofundamento da integração graduação, pós-graduação e o ensino básico;
- Ampliação de temas e debates da sociedade contemporânea para além dos conteúdos das disciplinas;
- Valorização das formas de expressão artística e cultural que fortaleçam as subjetividades;
- Valorização das diversidades (sociais, raciais, de gênero, sexuais e deficiências) como atributo dos processos de transformação social e formação cidadã-crítica, e de qualidade e excelência do curso.

3 - A participação no espaço público

Essa frente é uma síntese das frentes anteriores. O reconhecimento do território, da cultura e da educação só será possível com ações que fortaleçam a pluralidade do corpo estudantil e de funcionários, destacando suas posições de vanguarda nas transformações sociais e nas disputas por um projeto popular de universidade.

Ações

- Estímulo de reuniões ampliadas que envolvam questões estruturais do curso e seu projeto político;
- Articulação com movimentos sociais e sociedade civil com valorização de diálogos em rede;
- Estímulo a participação de estudantes em debates e conferências municipais e estaduais e em projetos de políticas públicas;
- Disseminação informações sobre editais, eventos, curso e minicursos associados à formação inicial e continuada de geógrafos/as;
- Definição de um calendário integrado em conjunto com o Departamento de Geociências, dos Programas de Pós-Graduação e CALIGeo;
- Busca de alternativas justas para atingir a meta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC.

Lindberg Nascimento Junior
Candidato a coordenador

Maria Helena Lenzi
Candidata a subcoordenadora